

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 3 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Apparece aos sabbados

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000
Assinaturas para o exterior
ANNO 15\$000
SEMESTRE 8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

A Instrução religiosa na Hespanha

Cumprindo a promessa feita no artigo anterior, peço aos leitores me acompanhem, e depois de subir uma escada escura e ingreme, chamem a uma porta que dá entrada para um vestibulo escuro e sombrio.

Dirigindo a vista para uma porta aberta que comunica com o salão principal da escola, depa-ram-se-nos uns sessenta meninos, que, de joelhos nos bancos de es-crever, dão graças a Deus e lhe pedem ajuda para que «aquillo que vão aprender lhes seja de proveito temporal e eterno».

Esta oração se repete quatro vezes ao dia, ou seja nas horas de entrada e saídas da aula.

Depois desta oração começa a formação de grupos, os quaes são em numero de dez e tirando cada um os seus livros começam a res-ponder ás perguntas que o aluno mais adiantado, sentado no centro, lhes dirige.

Entremos, pois o mestre nos manda chamar, e e-ilo sollicito a dar-nos as suas explicações com um tom em que se desenha a mais pura franqueza e ao mesmo tempo o sentimento de amor por seus pequenos alumnos.

Deixemo-lo occupado em seus afazeres, e corramos aos grupos, onde uns estudam a cartilha, outros lêem e aquelles outros com um livro minuscúlo parecem meditar em uma coisa que não com-preendem.

— Que livro é esse, menino? — É o catecismo, responde o interpellado; e acrescenta: Hoje é dia de doutrina e eu não estudei a lição em casa. Demais a lição de historia sagrada foi muito grande e complicada.

— Quantas vezes por semana estudam doutrina? — Três, diz o menino, e além disso temos rosario aos sabbados á tarde e aos domingos missa á qual vamos com o mestre.

Continuemos a visita e olhemos para as paredes cheias de quadros e de mappas rasgados e sujos; além, as taboas e encera-dos, todos em um estado de abandono indescritivel; o soalho sujo e as paredes immundas; os tinteiros de chumbo cheios de bolor e a tinta espalhada por toda a parte. Crianças que choram e me-ninatos que estão de joelhos com-pletam este quadro a que o abandono e o desleixo dão grande realce.

Numa das paredes atrás do es-trado do professor, uma estante coberta de pó e com os vidros todos partidos ostenta em seu in-terior pesos e medidas de syste-ma metrico decimal, com asas e argolas quebradas; tambem ha aparelhos de chimica e alguns mineraes, mas tudo em um estado de immundicia que mostra o pou-co uso que se faz daquillo.

Voltando, olhemos de soslaio para a mesa do professor: um christo na cruz, um timbre e dois montes de livros — catecismos e historias sagradas, — junto com um tinteiro e uma carteira, tal é a mess, á qual tem por com-panheira uma cadeira digna não de um professor, mas sim dum mu-seu de antiguidades.

Para terminar ajuntemos um quadro do rei da Hespanha, numa parede lateral, e algumas teias de aranha nos cantos,

Tal é o quadro duma escola primaria na Hespanha, escola que tem muitas semelhantes, pois esta está na capital. Que será nas aldeias, onde só o padre manda e aonde nunca chegam os inspecto-res do ensino?

Diante disto quem não ha de lamentar essa nação que consente que os seus professores percam o tempo a ensinar doutrina, em quanto os alumnos carecem de livros, de tinteiros e pennas, e a escola se acha num estado de abandono tal?

Mas isso tudo não importa; o essencial é que os discipulos saibam de cór o catecismo e rezem o rosario aos sabbados e assistam á missa aos domingos em com-panhia do mestre.

Como nem todos os pais são conformes com esta ideia, de mandar as crianças á missa, os frades acharam um meio de con-seguir do governo que obrigue os professores a cumprir um de-ver que vai contra as crenças dos pais.

No fundo, o intuito dos frades não é mau: criar christãos para depois os explorar; foi uma coisa que sempre esteve no seu pro-gramma. Quem é o culpado? O povo.

Se os seus filhos fossem, não á missa com o professor, pois isso compete ás mãis — mas sim vi-sitar os museus de pintura, escul-tura e mineralogia e o professor lhes explicasse o significado des-sas obras em que o artista reflec-te as paginas da historia e a na-tureza, colheriam melhor resulta-do, pois o alumno ao mesmo tem-po que se distrahiria num exerci-cio pedestre, salutar, ouviria com attenção as explicações dadas pelo professor, que pelo menos haviam de ser mais sãs que as do padre no pulpito, ao qual só sobe para pregar contra nós, que não fa-zemos outro mal senão desmascara-los.

O alumno vendo esses minerios arrancados das entranhas da terra, ficaria sabendo que ha uma legião de miseros obreiros que, expo-stos á morte, ao frio e ao calor, semi-nus e sem luz nem ar, bus-cam no seio da terra as riquezas que servem para enriquecer os despotas.

Far-lhe-ia lembrar que aquelleses-tes que tanto soffrem são seme-lhantes, que não commetteram ou tro crime senão o de serem po-bres.

O alumno vendo os jardins com as suas variedades de plantas, ficaria conhecendo que, além do Atlantico, ha outras nações que progredem; ha selvas e bosques, donde as principaes plantas e ma-deiras que se consomem no glo-bo são extrahidas.

Emfim, estes passeios seriam proveitosos, pois habilitariam alu-mno a conhecer os seus seme-lhantes.

Nada disto pensam os padres, que entendem que o alumno, re-zando e sabendo a doutrina e ou-vindo missa, está habilitado para caminhar pela difficulosa estrada da vida.

Qual é o resultado deste erro? Ei-lo: uma nação fraca e doente; uma nação condemnada á morte pelos seus administradores, porque estes conhecendo o mal de que padece o povo se obsti-nam em não o cortar.

O resultado?

A perda de seus dominios, o seu retrocesso, a sua decadencia e a perda do primeiro posto que á esta desgraçada nação cabia na vanguarda do progresso univer-sal. E' o lethargo de seus filhos, lethargo de que sairá quando o veu negro que se estende sobre a na-ção hespanhola e cujas pontas estão seguras pelas mãos infames dos jesuitas, haja desaparecido, queimado pelas fogueiras da vin-gança e pelo amor á liberdade.

Para comprehender o odio que mostro nos meus escriptos basta-rá dizer que sou hespanhol, que sei do que seria capaz este povo, se tivesse liberdade; que frequen-tei escolas como a que descrevi aqui, e finalmente que tenho via-jado, e tive occasião de ver o que um povo é capaz de fazer, quan-do não encontra obstaculos ao seu desenvolvimento.

M. M.

Dinheiro predestinado

Sacriligos gatunos penetraram com pé irreverente na cathedral de Campinas e desviaram em seu proveito varios valores e o con-tenido de divers-os cofres, entre os quaes o de Santo Antonio.

Aquillo estava mesmo destina-do a ter mau fim...

E' estranho que os santos e deuses se tenham deixado esbu-lhar, tendo até fornecido ao ga-tuno ou gatunos uma lampada sagrada.

Esperamos que Santo Antonio, descobridor das coisas perdidas ou roubadas, repare agora o des-cuido... com o auxilio da policia...

O COMETA...



Diz o sr. vigario que o mundo vai acabar e que é preciso darmos muitas esmolas para a igreja, afim de nos salvarmos...

Lanterna magica

Para Lourdes

Assim intitula uma folha ca-tholica o seguinte suelto: «Parte no dia 9 do corrente para Lourdes o nosso amigo e collaborador, sr. Francisco Prado, que vai implorar o restabelecimen-to de sua vista.

Fazemos votos para a felicida-de de sua viagem e para que, do célebre Santuario, volte pro-clamando mais um milagre obtido por intercessão da Virgem de Lourdes.»

Que volte restabelecido, tam-bem nós lh'o desejamos sinceramente, apesar de adversarios; mas á cautela, seria bom que consultasse ao mesmo tempo um oculista celebre...

Dois seguros valem mais do que um...

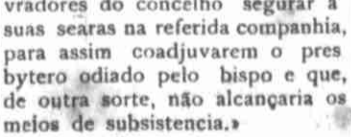


Odio do padre...

De Portugal:

«Eloquentes respostas ao bispo de Beja: a camara municipal da cidade alentejana que tem como primeira autoridade ecclesiastica d. Sebastião de Vasconcellos elegeu, por unanimidade de votos, seu the-soureiro interino o padre Manuel Ançã, que aquelle caritativo pre-lado privou de todos os recursos que lhe advinham do ministerio sacerdotal. O mesmo padre, que não pode dizer missa durante dois annos, nem exercer nenhuma das suas ordens, tomou a seu cargo a agencia, em Beja, de uma com-panhia portuense de seguros, ten-do lhe já prometido muitos lav-radores do concelho segurar a suas searas na referida companhia, para assim coadjuvarem o pres-bytero odiado pelo bispo e que, de outra sorte, não alcançaria os meios de subsistencia.»

O odio do padre traz sympa-thias. O povo vai cada vez es-timando mais os que o padre per-segue ou detesta...



Como de costume

Do Estado: BURELHYRA, 16 — Communicações de S. Mathens que hoje o padre Smolucha in-cluiu os colomos a aggredirem os redactores do jornal «Vislumbre», devido a uma pi-da inoffensiva áquelle sacerdote.

O padre valeu-se do pulpito para fomen-tar a desordem.

A policia providenciou para o restabe-lhecimento da calma naquella localidade.

E' o gesto mais habitual nos padres, em honra do Evangelho...

Contra o pensamento livre

De uma carta de Louis Casa-bona, publicada no Diario Popu-lar de 5 do corrente:

«Os clericos belgas, hostis á França, a qual elles consideram o mais perigoso propagandista do livre pensamento, não se con-temtam com o querer impôr aos seus compatriotas o uso exclusivo de uma lingua que ninguém fala. Se o meu desejo se realizasse, se os belgas não se servissem senão do flamengo, é certo que as re-lações da Belgica com o resto do mundo soffreriam seriamente.

Sonham tambem em prohibir a entrada na Belgica dos jornaes francezes, sobrecarregando-os com um pesado imposto aduaneiro.

O interessante deputado que teve esta ideia, um tal Wauwer-mans, ohegou mesmo a apresen-tar um projecto de lei a esse respeito. Bem entendido, teve o cuidado de não pôr em evidencia os verdadeiros motivos da sua proposição, que são o odio ao espirito de progresso e a paixão do obscurantismo.

Contentou-se em fundamentar o seu projecto na necessidade de exercer represalias contra a Fran-ça, que entendeu dever elevar as suas tarifas sobre certos artigos fornecidos pela Belgica. Mas nin-guem deixou de conhecer o ver-dadairo fim. Tanto do lado da Belgica, como do da França partiram logo protestos indignados.

O ultimo partiu do comité da Associação dos Jornalistas Liberaes da Belgica. O referido comité, vendo que o projecto do sr. Wauwermans constituia uma ver-dadeira declaração de guerra ao pensamento estrangeiro, protestou contra qualquer medida que vis-sasse esse fim e «emittiu o voto de vêr a esquerda liberal da cam-ara e do senado combater unani-memente e com a maior energia essa proposta que se reveste do mais pleno espirito reaccio-nario.»

O futuro dirá se esses protes-tos bastrão para impedir o atten-tado meditado pelos clericos belgas. Afinal não é mau que esses apostolos nos revelem de tempos a tempos, do que elles são capazes. Quando elles assim sur-gem, arvorados em campeões da liberdade, sabe-se como se lhes ha de responder.»



A manha

De uma folha clerical:

«Na propaganda da boa im-prensa, como aliás em todas as grandes causas, a influencia da mulher é de um valor inapreci-avel.

Se o homem, para ganhar um sorriso de mulher arrisca-se a mergulhar os arcanos do mar e se aprofunda nas entranhas da terra, para ali buscar a perola esqui-va que se occulta e o our-mem cujo brilho as perolas se prendem, certo que se apressará em assignar uma folha que da mulher mereça as honras da leitura.»

Dominar por meio da mulher — é a velha tatica da Igreja.



O dedo de Deus

Do Estado:

ROMA, 9 — Telegraph de Paols, na provincia de Cosenza, que a historica cathedral de fama mundial, por ser o santuario de São Francisco de Paols, foi em parte destruída por um incendio.

Numerosos objectos de arte de valor inestimavel e reliquias do santo padroeiro foram queimados.

Os prejuizos são avultadissimos.

Efeitos do cometa...



Fecho alegre

Era a festa de S. Lourenço, padroeiro da localidade, e o pa-rocho, já conhecido pelas suas simplicidades, encarregou-se do sermão sobre o santo, cuja imá-gem, representando-o a assar-se na grelha, se viu em frente do pulpito.

Para começar, o prégador fin-giu aspirar com força um cheiro qualquer:

«Sinto um forte cheiro de carne assada... (Aspira ruidosa-mente)... Frango não é... vacca não pode ser... porco tampouco... Mas então (voltando-se para o quadro do padroeiro) és tu, ce-leste costelleta...»



Da Campinas clerical

Quando a 12 do corrente o sr. Antonio Sarmiento, no Club 24 de Fevereiro, em sessão publica com-memorativa da abolição da escrava-tura, elucidava os assistentes sobre a historia do Lyceu de Artes e Officios existente no alto do Gua-nabara, fundado com o dinheiro do povo, por subscrição publica a que concorreram todas as classes sociaes e todos os credos religiosos; quando esse senhor profligava a conducta do sr. d. Nery, bispo de Campinas, que abusando da boa-fé de seus concidadãos entregára aquella instituição popular em seus fun-damentos e que deveria ser popu-lar em seus resultados (porquanto fora a sua fundação suggerida pelo numero de orfãos que a ultima epidemia produzira) aos padres salesianos que estão explorando a ci-tada instituição duma maneira ver-gonhosa, não os movendo senão in-tuitos gananciosos e mercantis, le-vantou-se uma senhora que, choro-ando, declarou o que vai a seguir e que veio corroborar tudo que se tem dito a respeito do tal Lyceu:

«Sou uma pobre viuva e tenho um filho. Esse filho precisava ser educado de modo a fazer-se ho-mem e a trabalhar para me servir de arrimo nos dias de minha velhice.

Mato-me de trabalho, mas é-me impossivel prover a todas as suas necessidades, sendo o trabalho da mulher tão mal recompensado.

Sendo assim procurei o sr. Bis-po e rojei-me a seus pés, pedindo-lhe a sua valiosa protecção para internar meu filho no Lyceu de Artes e Officios. Elle me respondeu que nada tinha com o Lyceu, que nada mandava no Lyceu.

Cheia de desanimo ainda fui bater á porta do Lyceu. Informados, os padres, das minhas pretensões, perguntaram-me se o menino não teria um parente que pagasse 30\$ mensaes, ao que respondi que não. Que estava na extrema necessida-de e que não tinha quem me val-lesse. Que um meu parente tinha contribuido para a fundação do Lyceu, etc. Responderam que, visto não ter quem pagasse a pensão do menino não havia lugar para elle.»

Esta senhora chama-se Maria Tavares Pereira.

O que abi fica não precisa com-mentarios. Este e muitos outros casos vão pondo a nú os intuitos mercenarios que movem toda esta jesuitada vadia. Pagando pensão haveria lugar. Como nada podia pagar não teve entrada.

Notem que isto é uma institui-ção de caridade, (apregõa-se isso), subvencionada pelo Estado e que, ainda ha pouco tempo, recebeu 100 contos de reis em prestações de 25, de loterias do Rio. Isto por influencia de velho politico da terra.

Quanto ao bispo é estapafurdia, é imbecil a sua resposta. Elle que mete e nariz em tudo, que em tudo mexe e tudo resolve, inclusive nas repartições publicas, não tinha influencia nenhuma no Lyceu, instituição que elle teve nas mãos e com que presentou os seus subor-dinados salesianos. Oh! santa hu-mildade christia! Oh! santa mira-ciosa hypocrisia! Oh! santissima poltronica da santissima charla-tanice!

Isto é unicamente um trecho da bella paisagem jesuitica catholica que aqui se desenvolve, princip-almente depois da chegada de «d. João Baptista Corrêa Nery, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica — Bispo de Campinas, Conde Romano, Prelado Domestico de S. Santidade e Assistente ao Solio Pontificio» e Companhia.

Vale mais o nome que as obras. Faz-nos lembrar aquella do cão que terrou no gato, que comeu o rato, que furou a parede...

Isto por hoje. Mas em artigos subsequentes eu darei notas muito interessantes sobre o movimento catholiqueiro e sua personagens nesta terra.

Campinas, 16-5-910.

DEMOCRITO

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaioli)

VII

Por em quanto, pois, limitarmos-nos a demonstrar com caballos dados de facto que a ideia de Deus, não só não é *innata*, mas nem sequer existe, entre os povos menos evoluídos que vivem ainda num estado primitivo e selvagem. Entre elles, a unica forma de religião que se encontra consiste numa crença nos espiritos bons e maus da natureza, num principio de aoração ou de desprezo dos elementos do ar, da agua, da floresta, do fogo. O Sol que aquece e fecunda a Terra, a Lua e as estrellas que brilham na obscuridade da noite, o rio que fornece bons peixes, as plantas que proporcionam saborosos fructos, todos esses elementos da natureza dos quaes se pode tirar algum proveito, são os *espiritos bons* que merecem adoração e respeito, ao contrario da tempestade, do raio, do trovão, dos ventos (maus espiritos) que derrubam as arvores da floresta, que incutem o estremecimento e o terror. Tudo o que não se comprehende, tudo o que não se explica, tudo o que se teme e não se pode domar, constitue uma força mysteriosa ante a qual forçoso é reconhecer a impotencia propria e a necessidade de a propiciar com o esconjuro ou a supplica. D'ahi as formas diversas da superstição primitiva, animismo, feiticismo, idolatria, com todas as consequentes cerimoniaes das invocações aplacatorias, dos sacrificios, etc.

O culto do Sol e das estrellas, a adoração dos objectos, dos animaes e das plantas, é a unica forma religiosa que existe entre os selvagens. A ideia de Deus, do Diabo, duma força creadora e regedora do mundo, duma vida futura, dum lugar de recompensas e de castigos, é lhes inteiramente desconhecida. Os negros da Guiné não adoram outros idolos senão arvores, rios, crocodilos e serpentes. Os *indios* do Oregon (America do Norte) não têm noção alguma dum ser supremo, e em vão os missionarios catholicos tentaram fazer-lhes comprehender a ideia duma divindade. Os *coloches*, outra tribu norte-americana, adoram um coivo. O tenente inglez Hooper refere que os *tusacs* da raça mongolica, que vivem a nordeste do continente asiatico, não têm ideia dum poder divino, dum governo espirital e superior do universo, nem

se sabe se adoram alguma coisa. Os *bugres* e os *coroados* do Brasil não têm religião de especie alguma e não sentem necessidade alguma disso. Os indigenas da Oceania, quando procuram catechiza-los, falando-lhes dum Creador e duma vida futura, põem-se a rir, conforme narra Hasskarl, e vão-se embora. Os *bechuanes* (uma das mais intelligentes tribus da Africa Meridional) ignoram o que seja um ser supremo e na sua lingua não têm uma só palavra que a elle se refira. «Quando lhes falava, diz o missionario Maffat, da nossa religião, pareciam ouvir coisas tão fabulosas, ridiculas e insensatas, que lhes parecia impossivel tivessem saído da minha boca». Oppermann afirma que o unico deus dos *cafres* é o chefe da sua tribu. As inoffensivas tribus dos *hottentotes* não têm culto algum. Os *pelles-vermelhas*, afirma Paulo Kane, crêem só no Grande Espirito, mas não lhe consagram culto. Narra Randall que os indigenas de Kingsmill (Micronesia meridional) adoravam antes certos espiritos; mas desde que foram dizimados por uma epidemia, de xaram de ter confiança nelles. A unica religião dos selvagens de Nova Granáda é um grande amor á liberdade. Só quando ruga a tempestade, accendem grandes fogueiras e prorompem em gritos espantosos, como se quisessem oppor estrondo a estrondo e relampago a relampago. As tribus de Passumah Labar (Samatra) não conhecem Deus nem outras superstições religiosas. Segundo Ladislau Mayar, os negros de Ukaniama (Africa meridional) têm um só deus: o seu rei, ao qual sacrificam homens e animaes para o tornarem amigo. Poderíamos ainda continuar por um bocado a amontoar citações analogas, mas as que fornecemos são já tão abundantes e de tão incontestavel valor que nos parecem mais do que suficientes para provar que «a ideia dum Deus innato no cerebro dos povos primitivos» não passa duma das muitas mentiras descaradas da Igreja. O homem primitivo, o selvagem que não teve contacto algum com a civilização, com missionarios catechizadores, etc., não possui outras ideias que não sejam as correspondentes ás impressões recebidas dos objectos e das coisas do mundo exterior.

ORESTE RISTORI.



Protesto contra os anticlericaes

É uma tendencia natural da psyche humana — a de observar as coisas e os seres, pô-los uns ante os outros, compara-los, notar os caracteres que lhes são communs e os que lhes são proprios: das especies, das raças, classes e individuos.

Assim, obedecendo a essa lei, os anticlericaes, vêem-se levados a comparar o inimigo delles — o padre — a todas as coisas, a todos os objectos, a todos os seres que têm um ponto particular, o menor pnto analogo com esse monstro do terror que se pretende aniquilar para sempre. E apenas resalta uma vaga semelhança, um pequeno ponto de analogia, num contanto superficial entre o padre e o ser com o qual é comparado já, successivamente, conforme a especie do ser que lhe serve de confronto, se chama ao padre porco, burro, urubú, etc.

Nenhuma é tão injusta como a comparação do padre com animaes! É que, felizmente, não ha sobre a terra tera tão infeliz, um animal tão desgraçado que possa ser comparado com esse ser pernicioso e nojento que Ristori definiu: *la bestia più feroce che disonora l'umanità*. Nem com o porco, nem com o burro, nem com o urubú — com os quaes quasi sempre se compara — o padre tem a menor semelhança.

O porco vive na lama, é verdade, mas não prejudica ninguém. O trabalho que custa a quem o cria é compensado pelo toucinho, pela carne e pelo presunto que todos saboreamos. O porco não tem nenhuma das pessimas qualidades moraes do padre visto não ter intelligencia. Não commette actos contra a natureza — como os padres — de onanismo e pedestastia. Não se intromette na vida publica nem privada, senão para dar-nos costeletas, gordura, alimento.

O padre vive na lama propria. É a lama que elle produz suporcalha e prejudica toda a humanidade. Faz os outros trabalharem para o sustentar, mas o seu toucinho e a sua carne são nojentos,

Exasperação de um catholico



— Contra essas ideias diabolicas, só a fogueira, a fogueira...

DEUS

Os broncos mandriões de esqualida batina, sob as ordens feras do papa nauseabundo, exhalando o perfume acerbo da sentina, andam a propalar, em discursos de fundo,

a existencia de um ser supremo que domina, ente governador dos desejos do mundo, synthese da bondade e que nos esconjura com infernos cruéis e demus iracundo.

Vós todos paspalhões convictos dessa ideia, vós carolas servis, sem minima indulgencia, discordando do filho astuto da Judéa,

do pretensu Rabbi, tão milagroso e triste, altissimo bradai, unidos á sciencia:

— Deus, ó padres senis e parvos, não existe.

RHADAMANTO.

ninguem os come, nem sequer aproveitam aos urubús. Tem intelligencia, que falta ao porco, com a grande differença deste conservar-se casto e aquelle fingir-se lo, estuprando menores e seduzindo casadas, servindo-se de homens e de meninas para a sua lubricidade, o que não é natural. E sempre que se mette na vida publica ou privada é para comer, é para arruinar os outros. «Chamar ao padre porco é deshonrar o porco», disse Gigi Damiani, com acerto. O padre não é o porco! Coitado do porco!...

Será urubú? Nem por sonhos! O urubú tem a liberdade de passear pelas regiões aereas onde o padre nunca sonhou metter o nariz: vai a alturas donde, se a ellas elevassem o padre, este cairia como um ovo podre. O urubú devora todo o defunto que encontra livrando-nos de muitas doenças, e o padre proíbe que se queimem os cadaveres — o que é um mal para a hygiene publica. Seria como o urubú, se elle tivesse a utilidade de devorar os cadaveres; mas o que elle devora são os seus bens, o que o urubú nunca fez. Por isso não se deve «deshonrar» o urubú applicando o seu nome ao padre.

Nem com o burro o padre se parece. O burro trabalha para manter os outros, carrega sobre si o patrão. Ao burro só é semelhante o operariado. Mas o padre não é burro; ensina os outros a se-lo. Assim, não trabalha, vive e vai montando.

O burro tem uma moral muito para e porisso não tem cousa alguma de commum com esse bicho incomparavel — o padre. Esses monstros reduziram a humanidade ao maior idiotismo, á maior abjecção moral. Fazem a humanidade ajoelhar diante dum pedaço de barro mal trabalhado, fazem-lhe crer que todos d'elles pedações de barro mal pintados sejam seus superiores, os quaes têm o poder de curar todas as doenças, dar a felicidade a quem entendem. Não ha um espectáculo mais degradante do que ver um ser racional descobrir a cabeça ao passar diante duma casa

onde não habita ninguém, uma casa que não passa de um negocio de feiticaria onde se explora a mais grotesca credulidade do povo bocca-aberta, *caça-moscas*.

«E, assim, vemos a, humanidade, apesar da sua intelligencia, muito abaixo dos animaes que costuma chamar inferiores.

Será parecido com um reptil? — Não! Esse animal é muito nobre em comparação com esse cumulo de criminalidade que se chama padre. O reptil tem a sua peçonha, mas — semelhante a um homem que precisando passar entre terras vai armado — só faz uso della para a defesa propria. Mas no padre não é a necessidade de defesa que o faz lançar mão do veneno que é, quasi, a sua razão de ser: é a grande vontade de envenenar todo o mundo, a grande vontade de ver toda a humanidade envenenada, que o leva a superrar todos os animaes da terra em maldade, em malvez, em hypocrisia.

Porque não pode ser motivo de orgulho o facto de se crer interior a uma pedra, a um papel sujo de tinta, ou um pedaço de madeira feito em cruz, pregado na parede.

O padre é o divinizador do patrão, accumulador da riqueza de quem trabalha e sofre.

É o divinizador da autoridade — natureza da oppressão do homem sobre o homem.

É o creador da mentira — má da injustiça e do erro. É a personificação do mal.

Com que se parece o padre?

O concurso da *Lanterna* o dirá...

LUCAS MASCOLO.

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança desta capital.

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deletorio e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

A conquista clerical de Campinas

II

A instituição do bispado — Como foi formado o seu patrimonio — Uma Camara Municipal modelo — Coisas inoríveis — O polvo clerical.

A instituição do bispado, em 1907, fez passar sobre Campinas como que um vento de loucura. O terreno estava já magnificamente preparado, e quando o bom povo soube que ia ter a ineffavel ventura de possuir um pastor mitrado da igreja, pareceu disposto a enlouquecer.

Era, porém, necessario formar para o projectado bispado um patrimonio conveniente, porque se Christo andava a pé e S. Paulo fazia a sua propaganda vivendo do officio de tecelão, os pastores, mitrados ou não, de Santa Madre Igreja não ouvem dêsse ouvido e querem, além do pão quotidiano citado no padre-nosso, um abundante conducto. Para constituir o patrimonio abriu-se uma subscripção que rendeu cerca de 200 contos. E a este proposito nada haveria que dizer, salvo para lastimar os ingenuos que deram o seu dinheiro para tão pouco util empresa, se na subscripção destinada ao patrimonio episcopal não figurasse tambem a Camara Municipal com uma quota de 70 contos, isto é, mais de um terço da somma total.

Ora é certo que os crentes são liberrimos de ficar até em camisa para revestir sumptuosamente o bispo, se é do seu dinheiro que dispõe; mas tambem é certo que no regimen de separação da Igreja do Estado vigente no Brasil, uma Camara Municipal que dá dinheiro de presente ao ministro dum culto, seja elle qual for, commette um abuso e uma usurpação. Os fundos municipaes são constituídos pelas contribuições de todos os cidadãos, e é absurdo que as taxas pagas pelo atheo, pelo positivista, pelo protestante, pelo hebreu, pelo musulmano sirvam, em pequena parte que seja, para fazer uma commoda almofada para as reverendissimas nadelas dum bispo catholico.

Mas a Camara Municipal de Campinas não se afflige por tão pouco e em certas ninharias nem repara: *De minimis non curat proctor*. Toda contente por ter o prelado em casa e cheia de catholica fé, a Camara Municipal de Campinas cuida apenas de se pôr ao serviço do bispado, zombando solemnemente da constituição e dos direitos dos cidadãos.

Bastará dizer que illegal e escandalosamente isentou de impostos a habitação episcopal; e que levou a sua intemperança confessional ao ponto de vedar, com enorme e inqualificavel abuso, a venda de carne e a circulação dos vehiculos durante os quatro ultimos dias que precedem a pascoa, com excepção sómente para a caruagem episcopal, a unica que podia rodar, enquanto estavam parados bondes, carros publicos e particulares, carroças e até os carrinhos da hortaliça e do leite!

Doce terra! Por este andar, ainda poderemos ver — em republica leiga, sendo constitucional a separação entre a Igreja e o Estado — o que se via na Italia sob os extinctos governos austriacos e papalinos: á hora da missa, a policia intimará os cidadãos que enconcrar pela rua a ir: *para casa ou para a igreja*.

Não se pense que isto está muito longe. Já agora succede que, se um cidadão entre na igreja e — mantendo embra uma attitude correcta — não quer curvar-se a todas as genuflexões e ás outras patifacadas do rito catholico, os padres reclamam e obtêm a intervenção da força publica para o obrigar a isso.

Parecem coisas inativeis, mas são verdadeiras e acontecem, não no sertão, mas ás portas de S. Paulo, numa cidade das mais importantes do Estado.

Tudo isto prova que o polvo clerical é terrivelmente invasor e está sempre disposto a reabsorver com os seus mil tentaculos e as suas cem mil ventosas todas as conquistas da civilização, mal se tolere a sua presença.

Campinas é hoje monopolizada pelos padres! Em Campinas respira-se ar de sacristia! Tudo é servo do bispado, naquella cidade: poderes publicos, imprensa, escolas e associações, institutos de beneficencia. Resta unicamente proclamar o bispo, o qual já se firma — oh! humilde catholica! — *conde do sacro imperio romano*, tambem senhor feudal de Campinas, para fazer a coisa mais completa.

Em Araraquara



O proprietario do balcão mais rendoso de Araraquara...



2.º CONCURSO DA LANTERNA

Os leitores da *Lanterna* entraram em grande numero no nosso primeiro concurso, respondendo á pergunta: *Para que serve o padre?*

Esperamos que recebam com o mesmo entusiasmo o segundo concurso, que hoje abrimos, começando a publicar desde o numero 31, de 14 de maio, as respostas que nos forem enviadas até áquelle data — sendo acceptas tambem as que nos vierem dos Estados não vizinhos, se a data da remessa for anterior a junho.

Trata-se de dar uma resposta laconica e acertada á seguinte pergunta:

Com que se parece o padre?

Os nossos leitores deverão procurar, no mundo real ou imaginario, na natureza viva ou inanimada, nas creações da poesia e da fabula, no dominio das abstracções, onde quiserem, em summa, um objecto, um ser, um bicho, um ente fantastico, seja o que for, que se pareça com o padre, e dar em breves palavras as razões da semelhança.

Trata-se de buscar uma imagem, uma analogia, um termo de comparação justo e bem achado, sem exclusão, porém, dos confrontos já, conhecidos, desde que sejam formulados nas condições aqui estabelecidas.

E dessas condições, a principal é a brevidade. Nenhuma resposta será publicada, se exceder das linhas das nossas columnas.

Terminada a publicação das respostas, serão ellas entregues

AS IMPEDIADES DOS PIOS

As piedades dos Impios

Definição das palavras "pio" e "Impio"

O DECALOGO

III

catholica, por bocca de seus comparas, os Jesuitas (1). Quem amaldiçoou actualmente os livres pensadores, a razão e a liberdade? A Igreja catholica, essa prostituta sem vergonha, refugio de todos os assassinos e ladrões, cujos crimes perdôs a troco dum punhado de ouro!

O chistianismo ainda esperava pelo edito de Constantino (311), que o havia de tornar aliado do imperio na exploração dos povos, e já celebrava concilio, nos quaes ficavam determinadas a guerra e a

(1) Anonymo, «Maximas immoralidades de los Jesuitas»; Ignacio de Loyola, «Los Jesuitas»; Canú, Hist Univ., vol. XVII, pag 302; e M Lachatre Hist dos Pap., tomo III, pag. 396 a 398.

perseguição a todos os povos que não fossem catholicos.

Dentre estas, merece especial menção o Judeu, por ter sido o mais cruelmente perseguido pelos assassinos catholicos.

Um concilio celebrado em Hiberna (Hespanha, annos 300-301) prohibiu a toda e qualquer pessoa, padre ou fiel, que tivesse relações algumas com Judeus, sob pena de excommunhão.

Em 620, Sisebuto, rei de Hespanha, ordena, por um decreto, que todos os israelitas domiciliados no reino abraçassem a religião catholica, sob pena de expulsão, em caso contrario.

Muitos recusam fazer-se christãos á força e são atrocemente supplicados: arrancam-lhes os cabellos da cabeça, esfolam-nos vivos, acoutam-nos publicamente e confiscam-lhes os bens.

Os padres do 6.º concilio de Toledo (633), decidiram, entre outras coisas, que os filhos dos Judeus deveriam ser arrancados aos pais para serem educados na religião catholica.

Outro concilio (637) declarou que a nenhum rei se lhe daria possessão do throno sem que antes jurasse solemnemente não favorecer os Judeus nem permitir a

person alguma, que não fosse christão, viver livremente no reino.

Tudo isso, porém, não era nada comparado com as terribes humilhações que esperavam aos Judeus.

Quando correu voz, na Europa (principio do seculo XI) que o Sepulchro de Christo, em Jerusalem, tinha sido destruido, os «piedosos» christãos de toda a Europa indignaram-se profundamente contra tal sacrilegio, e, na falta de outros, accusaram os Judeus como os principais instigadores dessa profanação.

Convem notar que os Judeus eram immensas ente ricos; e isso foi o que excitou o «piedo-o» zelo dos christãos, que logo se deram pressa em persegui-los, assassina-los em massa, saquear-lhes as casas e entrega-las em seguida ao incendio.

«Só na França, diz um historiador, os assassinatos passaram de 100 mil.

Durante toda a idade-media — con tinua o mesmo autor — aquellos christãos fanaticos e ignorantes, que só sabiam ser frades ou soldados, quando não as duas coisas ao mes mo tempo, não fizeram outra coisa mais do que expulsar e chamar alternativamente os Judeus, fazendo-lhes pagar por alto preço até o

proprio ar que respiravam.» (1)

Em Tolosa, no seculo XI, o clero aticava o fanatismo da plebe contra os Judus, induzindo a matança, a pillagem e ao roubo, parte do qual a-s-truita.

Entre as humilhações — por que os faziam passar, conta-se a de postar um em cada porta de Igreja, no domingo de Pascoa, para que todo o catholico que entrasse lhe desse uma bofetada.

A ser isto verdade, como o affirmam Cantú e outros historiadores de univ-er-al autoridade, que qualificativo merecia o inlanissimo procedimento dos catholicos?!

Em quanto isso acontecia na França, na Hespanha não eram mais bem tratados pelos «piedosos» catholicos. Assim, em Fol-do (agosto de 1108), os christãos levantam-se em massa contra os israelitas, invadem-lhes as casas e começa o morticínio acompanhado do saque;

os catholicos não respeitam sexo nem idade: homens, mulheres e crianças, ainda mamando, todos, caem sob o punhal homicida dos «piedosos» filhos de Deus; as violencias ás mulheres casadas e os estupro dos deuzellas, unidos

(1) A. T. de Canú, «Hist. de las Persecuciones Religiosas», tomo I, liv. II, pag. 135-136. Barcelona, 1863

a outros numerosos estupro de crianças dos dois sexos, fazem um horrivel cortejo no incendio!

Oh! singular piedade, a dos catholicos, que bem os distingue e ainda melhor os honra!

«Os israelitas que puderam fugir aquellas sonrentas scenas — continúa o historiador Castilla — tentaram desarmar o zelo dos catholicos, dando-lhes dinheiro; mas estes, com uma das mãos recebiam o ouro e com a outra afiavam os punhaes com que deviam assassina-los.» (1)

«Os assis-s da Bretanha, de 1279, diz Cantú (Hist Univ, tomo IX, pag. 203), não admit tiam procedimento contra o mata-der de um Judeu. Isto quer dizer simplesmente que a populaça podia matar e roubar Judeus sem que nada lhe acontecesse.

Os rei, tambem pactuaram com a escoria catholica contra os Judeus. Philippe Augusto expulsou os do territorio francez e apodera-se de todas as suas riquezas (1232); Philippe o Bello, o rei falsario, procede de igual modo (1311); Philippe V segue-lhe o exemplo; e a canalho catholica renova as scenas de Toledo (1348 1350). João sem Terra, não podendo

(1) Obr. cit., pag. 137

arrancar-lhes dinheiro pela força, declara-os da Inglaterra (1210); e Fernando I persegue-os em massa e em massa manda-os enforcar (1290). Fernando V decreta a sua expulsão do territorio hespanhol (1492) e confiscam-lhes os bens, ue reparte com o papa Sixto IV e o saguinaio Torquemada.

A «piedade» dos catholicos naquelles tempos de fi era igual em todos os paizes: por isso que os Judeus foram igualmente tratados em toda a parte onde havia catholicos «piedosos».

Na Alemanha, durante o anno de 1349, os trades penitentes, acompanhados da plebe, enforcam 12 mil israelitas, além os que queimam vivos; na Polonia, são trucidados aos milhares (1406); na Bohemia, são exterminados em massa e expulsos (1440); em Portugal, são a sassinado 2 mil em dois dias (1506); e na Austria Hungria, os «piedosos» catholicos já não se contentam com mata-los e rouba-los: — comen-nos!! (1)

(Continúa.)

(1) Obr. cit., pag. 151.

N. da R. — No ultimo numero as duas ultimas columnas saíram no lugar da 2.ª e 3.ª e estas no lugar daquellas.

um jury competente e imparcial, que escolherá as três melhores, as quaes terão direito a premio.

E agora venham as respostas e não esqueçam os nossos amigos a nossa recommendação de laconismo!

3 premios

O primeiro premio é constituído pelo excellente livro de Thomás da Fonseca — SERMÕES DA MONTANHA, que, além duma novidade literaria, é uma das melhores obras de vulgarização e propaganda popular do livre pensamento que conhecemos em lingua portuguesa.

Numa linguagem simples e ao mesmo tempo eloquente, o autor, já bem conhecido nas letras e na propaganda, sobretudo pelo seu livro Evangelho dum seminarista, explica a ingenuos montanhese que se reúnem para o escutar, um mundo de ideias emancipadoras.

O primeiro classificado terá tambem direito a uma assignatura semestral gratuita da Lanterna, a enviar á pessoa que elle nos designar.

O segundo premio é constituído por livros ou opusculos no valor de \$3000, a escolher na Bibliotheca d'A Lanterna, que publicamos na quarta página.

O terceiro, finalmente, consistirá em 20 cartões postaes illustrados anticlericaes.

Em vista do que alguns amigos nossos, nos representaram quanto á demora do correio, aceitamos ainda respostas até ao fim deste mez, vindas do interior ou dos Estados circumvizinhos, e até 1 julho, vindas dos outros Estados.

Continuamos a publicação das que já nos chegaram.

Com que se parece o padre?

— Com um palhaço de circo, quando diz missa; com um comico, quando no pulpito; com o corvo, quando passeia; com o rato, no seu modo de vida; com a raposa, na astucia; com Affonso XIII, na perversidade e oovardia; com o oead, nas aspirações; com Nero, para com seus filhos; com um canoro phagedenico, na sua propaganda corrosiva. Em summa, com uma ulcera, a que se deve applicar o bisturi do livre pensamento. — Venancio José Guedes.

— Com o jumento, com uma differença: este traz a albarda sobre o lombo e o outro a traz no peito. — V. Anotomeli.

— Com um boneco de borriacha: por mais que se comprima e amarfane, retomará a sua posição. O padre, inactiv, do e desmascarado, conserva o riso alvar da inconsciência; a sua qualidade inalienavel é a elasticidade. — G. Almeida.

— Com a vibora: as suas mordeduras não têm cura — Bueno Hidalgo.

— Com o reptil venenoso, que com a peçoza mata a victima. Valendo-se do confessorario, envenena e es-torpece o cerebro humano. — Manuel Herrera.

— Com o abutre, na vontade insaciavel; com o reptil mais nocivo da natureza; com um monstro indacriptivel; com um ser desprezivel e as-ceroso. — Umberto Menegatti

— Com o chupim, o onheido passaro negro, desavergonhado vagabundo que corre atrás do tico-tico para que este lhe encha o papo. — J. Hernández.

— Com o gafanhoto: este, em bandos, destroa a lavoura, unico braço direito e o principal ganha-pão do pobre. O padre com a mesma facilidade se propaga e devasta as vearas do progresso. — J. M. Bueno Sobrinho.

— O padre se passa com um bicho Deesses que nadam dentro d'agua — seja. O diabo o fez dum p. de coruja. E o virabosta o descobriu no lixo. Tem instinctos perversos de raposa: Como os piratas se dedica ao roubo; Mas é mais parecido com o lobo, Pela voracidade fabulosa. E é mais como o chacal, feroz harpia. Desgraçado de quem nelle se fia!... Antonio Pastorelli.

— Com a mosca, que envoaga por toda a parte onde haja um cheiro. — F. G.

— Com a sarna: onde ella entra, todos são contagiados. — Angelo Lopes

— Com o seu auxiliar, o sacristão: este apaga a luz dos cirios, aquelle a luz do progresso e da verdade. — G. B.

— Com a serpente do Eden: rasteja e seduz. — Era.

— Com o diabo. Não sendo esta tão feio... tirem-se-lhe os chifres e a cauda e applique-se-lhe a sotaina, a toucra — eis o padre. Se Deus fez o homem á sua imagem real, o diabo deve ter feito o padre á sua copia fiel. E o frade, de oordões e capuz pyramidal na cabeça, inda se parece com o demó, offerecendo ao Senhor «um corno de salvação» no deserto. — Atono da Bahia.



POLEMICA

O nosso collaborador sr. José Martins envia-nos, para ser publicada, a seguinte carta por elle recebida:

Amigo e senhor.

Recebi A Lanterna n. 27 e nella vi a carta que v. me dirige. Para ser-lhe franco, estava pensando não continuar a ter mais longa correspondencia com v.; contudo, não para ficar o vosso inimigo, mas somente no pensamento de julgar que não tivessemos beneficio mutuo. Todavia em obediencia a mais um impulso de espirito, escrevo ainda a presente.

Não ignoro, meu caro amigo, os horrores que a pobre humanidade tem commettido desde que temos conhecimento della, e estou certissimo que, por muito feia que v. pinte a historia dessa humanidade, não a poderá pintar mais feia do que a propria Biblia pinta.

Eis o que diz a Biblia. «Pois que? somos nós mais excellentes? de maneira nenhuma, pois já dantes demonstrámos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do peccado:

Como está escripto: Não ha justo, nem ainda um: Não ha ninguém que entenda.

Não ha ninguém que busque a Deus:

Todos se extraviaram, e juntamente e fizeram inúteis. Não ha quem faça o bem, não ha nem um só:

A sua garganta é um sepulchro aberto: com as saas linguas tratam enganosamente: peçonha de aspides está debaixo de seus labios: cuja boca está cheia de maldição e amargura: Os seus pés são ligeros para derramar sangue: Em seu caminho ha destruição e miseria: E não conhecera o caminho da paz: Não ha temor de Deus diante de seus olhos.» Romanos 3, v. 9 a 18.

Aqui está o retrato de todo homem.

Quem fez este retrato? Todos gostam de fazer o seu retrato o mais bonito possível. Como pode-se crer que o homem fizesse um tal retrato de si proprio tão feio?

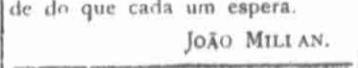
E este retrato que a Biblia apresenta do homem não é somente o que elle tem sido até aqui mas tambem o que será, até que Deus levante a maldição que peza sobre este mundo, por causa da desobediencia, ou noutras palavras: até que sejam feitos novos ceos e nova terra, onde o mal não entrará.

Creio que já tenho dito muito, deixando de notar que v. não crê em Deus nem na Biblia, porque não lhe pôdem provar a existencia delle, ou que Elle creasse tudo. Pois bem.

Ainda que v. não accete outra coisa, deverá accetar o que está bem estabelecido mesmo no materialismo, isto é, que não ha effeito sem causa; logo se ha materia é porque alguém a fez, e este alguém é o que reconheço por Deus, ou poder creador, não é uma coisa morta, mas um ser vivo e a sua causa se explica nestas duas palavras: no «principio Deus».

Meu caro amigo; fico do lado de Deus, e de modo algum irei nessa corrente materialista. Deus é para mim Senhor e Bemfeitor, embora seja para v. um espantinho!!! Pois fique certo o amigo, que talvez antes de 50 annos teremos chegado a vêr a realidade do que cada um espera.

JOÃO MILIAN.



Aos collaboradores

Alguns escriptos esperam ha algum tempo a sua vez. Os nos-collaboradores terão ainda um pouco de paciencia.

Aproveitamos a occasião para agradecer aos amigos dedicados que nos auxiliam incansavelmente, mandando-nos recortes de jornaes e informações.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

- SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.
- NA LAPA — Salão Internacional.
- VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.
- AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Seifuto, rua 15 de Novembro, 37.
- ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS, Avenida Celso Garcia, 24.
- Salão de Babeiro, Avenida Rangel Pestana, 297.



A CONGRUA

A proposito da separação da igreja do Estado, contaram-me uma anecdota que, se non é vera e ben trocada.

Logo depois de promulgado o famoso decreto de janeiro de 1890, o marechal Deodoro foi procurado no Itamaraty por um respeitavel sacerdote, que exercia altas funcções ecclesiasticas e era seu amigo de velha data.

— Que foi isso, marechal? Então separaram a igreja do Estado?

— Assim foi preciso. Essa medida impunha-se ao governo provisório.

— Mas, diga-me cá, e a congrua?

— Sim, o governo conserva a congrua?

Deodoro olhou vagorosamente para o seu interlocutor e respondeu sem convicção:

— Conserva

— Conserva?

— Então, não havia de conservar? Conserva, sim senhor.

— Bom.

O padre demorou ainda meia hora na palestra, e por fim despediu-se.

No momento em que ia sair Deodoro teve-o, dizendo-lhe:

— Oh! padre... Não repare na minha garganta, mas que coisa é congrua?

— Ora essa... congrua é... (E o sacerdote estregou o pollegar no index).

— Ah! é o soldo? Não conserva, não senhor. Julguei que congrua fosse outra coisa.

ARTHUR AZEVEDO.



ASSIGNAI! ASSIGNAI!

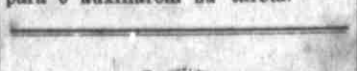
É a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna! E, se for possível, angustiar-lhe assignaturas!

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d'A Lanterna no Rio de Janeiro a sr. João Leuenroth.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes, para o auxiliarem na tarefa.

A conquista clerical de Campinas

No PROXIMO NUMERO: III — Sociedades catholicas — «Santa Casa» — Lyceu de Artes e Officinas — A imprensa — A carreira de um joven catholico.



EMULSAO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a Emulsão de Scott, á qual deve a reconquista da sua saude, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a ele assistiu com feliz resultado:

«Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos orgãos respiratorios.

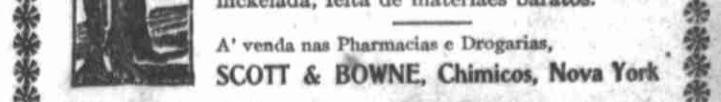
Submettido ao tratamento de sumidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos apreçados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregar-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu recetar a Emulsão de Scott, o verdadeiro «Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saude.

JOAQUIM PAZO. Confirmo a declaração supra. DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalliau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materias baratas.

A venda nas Pharmacias e Drogarias, SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York



«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

- Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4, e 43.
- Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.
- Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14

Aviso importante

Todas as quantias enviadas de fora para esta folha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, o.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsáveis.

A venda nesta redacção Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

O JUBILEU

quando em vez uma nota solta a obra de arte; mas sentiam-se ser aquilo o mesmo mesmo...

—Porque? — pergunta. — Que dia é? — pergunta Carmen com um misto de indignação e...

—Jamais! Espirito adiantado embora, não tem a sobrançaria para romper com preconceitos...

—Pois bem! se fosse a teu velho pai e lhe fizesse ver o obstáculo se antepõe á nossa união...

—Castellou mil vinganças; apalpou as vestes em busca do revolver e encontrou, então, as chaves da canastra no bolso...

—Estou numa „disgra“ dos trechos. — Continua.



“A Lanterna” em S. Roque

Um padre, que um dia destes pregava no pulpito da igreja de S. Roque, disse nos sermões que ali se achavam que, em Mayrink, foi realizada uma festa em benefício da Escola Moderna...

—Dize elle depois que no dia 23 de junho o bispo chegará áquella localidade, afim de ministrar o sacrosanctissimo christma, etc., acompanhando, já se sabe, dos competentes 25 por cabeça...

—Esta é de bom tamanho! O fim do mundo para o dia 18 e a vinda do bispo para 23 de junho!... Que refinadissimo farfante!

—Salvo o caso que se escapassem do cataclysmo os bons padres, que ficariam explorando-se mutuamente ou alimentando-se com os corpos uns dos outros, porque não ficaria quem trabalhasse para elles, e trabalhar é coisa que os castos e puros ministros do Senhor não querem fazer.

—A Escola Moderna dá que pensar aos homens de cara rapada e de zero no alto da synagoga... Elles temem na porque ella se baseia no bre a razão e a logica, ensina segundo as leis da natureza, arranca os cerebros frageis do embrutecimento, em quanto elles, os mensageiros do mal procuram manter o povo no ignorancia, embrutecendo-o pelo terror de um interno imaginario, dizendo, como bons discipulos de Christo: „venham a nós os vossos cobres, que o céu vos pertence, caso contrario as chamas eternas.“

—E agora a Escola Moderna o seu grande fantasma, mas é mais acertado que a deixem seguir o seu rumo; a E. M. não lhes deve nada, nada lhes pediu, e, contra toda a sua furia, hade ser fundada, custe o custar. Nós todos, os sinceros amantes da verdade, havemos de lhe prestar todo o nosso apoio. Podeis, pois, maldizer, excomungar, etc., que não nos encomenda!



Os bens das congregações

Do Estado de S. Paulo, de 5: Voltou-se o feitiço contra o feitiço. Quizeram os reaccionarios explorar contra a republica o escandalo da liquidação dos bens das congregações. Os liquidatarios, que praticaram „escroquerias“, e fizeram trapaças, procederiam, de accordo com o governo! Portanto, o governo da Republica era uma quadrilha.

Quiz, porém, o diabo que tudo se descobrisse e, assim, apura-se que as liquidações se faziam por baixo preço, e muitas vezes sem concorrentes, porque os liquidatarios estavam entendidos com... os congregantistas!

As telhas clericas que a principio gritavam contra a Republica, e do escandalo queriam fazer uma arma eleitoral, começaram a afrouxar na campanha. E que as setas se voltaram em grehas, e o que servira de pretexto para combater a Republica passou a ser, nas mãos dos republicanos, uma arma formidavel contra os reaccionarios. Os bens das congregações eram vendidos por baixo preço aos amigos... e esses amigos eram os proprios congregantistas.

Em casa da amante de um dos liquidatarios, nome Gauthier, rue Antoine Chatin, 19, foram encontradas fórmulas de contratos, para a fundação de uma empresa intitulada „União Predial de França“, para explorar os bens das congregações, de accordo com elles proprios.

No artigo quarto do contrato diz-se que alguns dos estabelecimentos adquiridos seriam transformados em casas de saúde, de convalescença ou de repouso, com o fim de nellas serem empregados os antigos religiosos ou religiosas, sempre que fosse possível fazê-lo, legal ou praticamente.

As coisas ficavam arranjadas, segundo o artigo terceiro do contrato, de maneira que cada membro da „União Predial“ tivesse „a faculdade de se interessar pelo negocio antes do publico, em condições nitidamente determinadas, com um objectivo preciso, e depois de um estado profundo feito pelo „comité“.

Cordeiro — J. Hernandez: Envia-mos a lista e os jornaes. Saudações. Rio — M. Domingues: Recebemos o artigo, que será publicado. Vamse enviar o premio. Saúde! — A. Frederico: Recemos os vossos. Foram no juiz competente, que dará a sua sentença. — Manuel: Mandaremos o Celibato. Tomamos nota das alterações. O jornal é remetido pontualmente. Atibaia — E.: Trataremos do assumpto no proximo numero. Os jornaes serão enviados. Saudações.

Taquaritinga — Lucindo Barroso: Começom em 13-3-910 e termina em 13-9-910. Saudações. Porto Alegre — Agenor Menezes: Agradecemos os jornaes. Saudações. Franca — Manuel Pereira: Não recebemos a carta do que nos falou.

Os nossos representantes

- São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos: Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41. Franca, sr. Innocencio Selles. Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martin Afonso, 16. Rio de Janeiro, sr. Manuel Moscoso, João Leuenroth, rua Hospicio, 166. Niteroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto. S. Roque, sr. Credo Negrelli. Dobra e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi. Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22. Villa Americana e Ebonças, sr. Lucio Sandoval. S. Vicente, sr. Miguel Barcala. Rincão, Postal, Pitanguira e ramal de Megy-Guassini, sr. Francisco de Almeida Ramalho. Atibaia, dr. Olympio Paixão. Jardinópolis, sr. João Zucchi. Salto de Itá, sr. Scipione Del Moro. Araraquara, sr. Ferdinando Scalpimandro. Jundiaby, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2. Baurá, sr. José Martinho. Uberaba, sr. Cirio Palmaeston.

EM JARDINOPOLIS

Estão convidados todos os assignatados dos jornaes La Battaglia, A Lanterna, O Pungolo, La Scure e a Terra livre para uma reunião que se effectuará no dia 22 do corrente, no salão da Sociedade Italiana de Soccorros Mutuos (gentilmente cedido), ás 4 horas da tarde, para tratar da constituição de um centro anticlerical.

Este centro terá por fim congrega todos os elementos liberaes de Jardinópolis, procurando que as victorias passadas sirvam de estímulo para novas lutas a sustentar contra o perigo negro.

Desejando fazer importantes communicações e delinear bem os fins do centro, contamos com a presença de todos as pessoas animadas de sentimentos liberaes.

Flo Comitê — TACCHI, SUPRANI, TAVARES, ZUCCHI.

Per ser verdade

Imitar é uma coisa e igualar é outra. Não ha „muleto“ que possa mesmo remotamente igualar a Emulação de Scott. Vejamos, leitores, o que diz o distincto medico dr. Manuel Pereira da Silva. Continente, do Hospital de S. João Baptista, de Niteroy, Estado do Rio de Janeiro, sobre a efficacia deste preparado.

„Atteste que tenh“ empregado com grande proveito, quer na minha clinica civil, quer na nasocomial a Emulação de Scott, nas molestias de fundo distrophico e nas do aparelho respiratorio. E por ser verdade passo o presente e o affirmo em 16 de meu grão. — Dr. Manuel Pereira da Silva Confiteffino.

“A LANTERNA” NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166. CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Visconde de Sapucahy; Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeado); THEATRO S. PEDRO, á praga Tiradentes; RUA DO OVIDOR, na agencia do sr. Braz Lauris.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondência á LANTERNA a NENO VASCO.

O endereço é: LARGO DA SE. 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos annunciantes, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a reclamação.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n’A Lanterna, na secção Bilhetes e recados a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2500, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Bilhetes postzes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericas, oito desenhos diferentes, edição do nosso collega O Livro Pensador, aos seguintes preços: Duzia 1\$000 Um exemplar 100

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d’A Lanterna, que temos á sua disposição, gratuita, certa quantidade de numeros atrasados—que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes. Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva-nos um simples postal.

Viagem de cobrança

O sr. Annibal Pace está percorrendo a linha Paulista. Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessa linha pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa do nosso companheiro, que não poderá demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade. A existencia deste jornal de ideias, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram utili.

Publicações periodicas

- Um dos nossos amigos encarrega e de receber assignaturas, por intermédio desta redacção, para as seguintes publicações: Les Temps Nouveaux. Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000. La Guerre Sociale. Semanario revolucionario. — Redactor chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000. A Sementeira. Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000. A Vida. Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500. Internacia Socia Revuo. Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500. A venda nesta redacção: O Clarão. Publicação eventual racionalista — Porto. Cada exemplar: 100 reis. Les Hommes du Jour. Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica. Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc. Redactor em chefe: Victor Méric. Assignatura annual: 6\$000.

BIBLIOTHECA “D’A LANTERNA”

- EM PORTUGUEZ: Eliseu Reclus, Evolução e Revolução. 1\$500 Gorki, Os amassadores. \$200 Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200 Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100 J. Most, A Peste religiosa. \$100 Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300 EM HESPAÑHOL: M. Rey, Donde está Dios? \$100 R. Chaughi, Inmortalidad del Matrimonio. \$100 La Mujer Esclava. \$100 J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100 Frank Sutor, Generación consciente. \$400 M. Devaldés, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100 Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100 A. Pellicar Paraire, El individuo y la masa. \$100 C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100 S. Faure, El Problema de la Población. \$100 L. Bullf, Huelga de Vientres. \$100 A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200 P. Robin, La Mujer Pública. \$100 J. Grave, Tierra libre (fantasia). 2\$000 AOS AMIGOS: O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de amigo.

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Comercio, Normal, Polytechnica e “MacKenzie College” e dá aulas practicas e theoreticas de inglez, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguaçu, 128. Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda feira, português; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, inglez; terça, geometria; quarta, inglez; quinta, geometria; sexta, inglez; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, inglez; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica. 574 — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar O melhor estabelecimento no genero Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora Vinhos Barbera e Chianti finissimos 2, Largo do Rosario, 2 (Subterraneo do Palacete Briccola)

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Philipp’s. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos “Braz”

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reeserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Benjamin Mota

Advogado Rua 15 de Novembro, 52 (1º ANDAR) E’ encontrado das 9 ás 10 (12 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellente terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalhal, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 7 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 100\$000 o metro. Trata-se no largo da 84 n. 5 (1º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 reis o numero avulso.